

Educação

Nossos preclaros mestres

CORREIO BRAZILIENSE

Wagner Teixeira

Tantos tratados, artigos e teses já se escreveram sobre a educação no Brasil que chega a ser maçante para o leitor voltar a ler algo sobre o assunto. Mas não há perigo de chegarmos ao paroxismo do tédio acadêmico, tão a gosto da nova geração de pensadores, com sua algaravia monocórdica, na verdade um substitutivo para a falta de originalidade em matéria de idéias.

Aprendemos nos bancos escolares, no estudo cansativo e diuturno e nos beneficiamos de lições inesquecíveis de mestres que marcaram nossas vidas. De mim devo dizer que estive entre as centenas de jovens, alunos da Faculdade Nacional de Direito (RJ) que tiveram o privilégio de ouvir as aulas de sapiência de Hermes Lima, Evaristo de Moraes Filho, Lineu de Albuquerque Melo, Demóstenes Madureira de Pinho, Gondim Neto, Hanneman Guimarães, Pedro Calmon, Helio Tornaghi e tantos outros, cuja menção só confundiria os objetivos deste artigo.

Só muito tempo depois de formado é que entendi que a educação é um processo permanente, continuado através da vida, dependendo de quem sejam os atores e comparsas com quem vamos contracenar. Com Gilson Amado, por exemplo, aprendi os valores da pertinácia e da obstinação. Com um grande amigo, o médico João Hamilton Ferro Costa, falecido há pouco, aos 79 anos, entendi as excelsas virtudes da solidariedade e do exercício da profissão como um dever contraído com a sociedade.

É extensa a lista dos preclaros mestres, a quem devo minha formação humanista e o pouco que sei dos homens e das coisas. Talvez não seja redundante afirmar que muito aprendi com meus alunos e alunas dos cursos de Comunicação, ao longo de 25 anos, em instituições como a PUC-RJ, Universidade Gama Filho, ECO (UFRJ) e Hélio Alonso. Por trás de uma face corada de sol de uma aluna brejeira, muita vez está o protótipo de

uma pensadora do futuro. A larva intelectual já foi depositada e é na sala de aula que ela se desenvolve, em benefício também dos professores.

Depois destas lembranças, quedo-me a pensar o que está reservado à juventude. Já não falo das universidades, pois delas estou distante há cinco anos. Mas vejo que o aprendizado a ser obtido na chamada escola da vida vem sendo sensivelmente prejudicado pela conjuntura política, em particular pela fieira de escândalos e falcaturas expostas à Nação.

Os jovens de hoje correm sérios perigos. Há a hipótese de eles embarcarem na campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, um ex-operário bem-sucedido, ex-deputado federal medíocre e que concentra seu inegável carisma no objetivo de ser o presidente da República. Faltam-lhe escolaridade, conhecimento dos problemas econômicos e outros méritos que o autorizem a comandar os destinos de 160 milhões de brasileiros.

Nossos filhos e netos estão submetidos à grave ameaça de aprenderem neoliberalismo e suas vantagens com o talentoso líder sindical Luís Antônio Medeiros, cuja formação política se fez em Leningrado, na escolinha do Partido Comunista da URSS, às custas dos rublos produzidos pelos operários soviéticos. Em suma: a livre empresa tem hoje um grande defensor, Luís Antônio Medeiros, candidato a deputado federal, que fez seu tirocínio político com bolsa de estudos concedida pelo movimento comunista internacional.

A lista é imensa e não se há de esquecer os homens de esquerda que adquiriram formação humanista básica nos seminários católicos. E que hoje misturam as lições da Bíblia com os textos de Karl Marx, uma verdadeira mixórdia ideológica que só desorienta e confunde os moços idealistas. Com toda certeza, nossos jovens não merecem os mestres que estão na moda.